



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I CAMPINA GRANDE PB  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
DEPARTAMENTO DE COMUNICAÇÃO SOCIAL  
CURSO DE JORNALISMO**

**ALEX ALBINO LOPES**

**A INTERNET NA EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS JORNALÍSTICAS E NO  
ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE  
COVID-19**

**CAMPINA GRANDE  
2024**

ALEX ALBINO LOPES

**A INTERNET NA EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS JORNALÍSTICAS E NO  
ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO DURANTE A PANDEMIA  
DE COVID-19**

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo) apresentado ao Departamento do Curso de jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Bacharel em Jornalismo.

**Orientadora:** Prof. Dr<sup>a</sup>. Ingrid Fachine

**CAMPINA GRANDE  
2024**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto em versão impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que, na reprodução, figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

L864i Lopes, Alex Albino.

A internet na evolução das práticas jornalísticas e no enfrentamento da desinformação durante a pandemia de covid-19 [manuscrito] / Alex Albino Lopes. - 2024.

28 f. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Jornalismo)  
- Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2024.

"Orientação : Prof. Dra. Ingrid Farias Fechine, Departamento de Comunicação Social - CCSA".

1. Jornalismo. 2. Inovação tecnológica. 3. Pandemia Covid-19. 4. Desinformação. I. Título

21. ed. CDD 070.4

ALEX ALBINO LOPES

A INTERNET NA EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS JORNALÍSTICAS E NO  
ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-  
19

Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo)  
apresentado ao Departamento do Curso  
jornalismo da Universidade Estadual da  
Paraíba, como requisito parcial à  
obtenção do título de bacharel em  
Jornalismo.

Aprovado em: 14 de novembro de 2024.

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Dra. Ingrid Farias Fechine (Orientadora)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Dr. Antônio Roberto Faustino (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)



---

Prof. Ms. Orlando Ângelo da Silva (Examinador)  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

Dedico este projeto a minha mãe, por estar me apoiando nos momentos mais difíceis que passei durante o curso, aos meus colegas de curso pela oportunidade em aprender e crescer como pessoa e profissionalmente e aos educadores pelos ensinamentos que ampliam nosso saber.

“Qualquer nova tecnologia gradualmente cria um novo ambiente para o ser humano”.

Marshall McLuhan



## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO .....</b>	<b>7</b>
<b>2</b>	<b>DESENVOLVIMENTO.....</b>	<b>7</b>
<b>2.1</b>	<b>Principais alterações nas rotinas de produções jornalísticas impulsionadas pela pandemia.....</b>	<b>7</b>
<b>2.2</b>	<b>As abordagens adotadas para mitigar a desinformação sobre a covid-19 .....</b>	<b>10</b>
<b>2.3</b>	<b>As inovações tecnológicas integradas ao jornalismo ao longo da pandemia da covid-19 .....</b>	<b>14</b>
<b>3</b>	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>17</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>18</b>

## **A INTERNET NA EVOLUÇÃO DAS PRÁTICAS JORNALÍSTICAS E NO ENFRENTAMENTO DA DESINFORMAÇÃO DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19**

### **THE INTERNET IN THE EVOLUTION OF JOURNALISTIC PRACTICES AND IN COMBATING DISINFORMATION DURING THE COVID-19 PANDEMIC**

Alex Albino Lopes\*

#### **RESUMO**

A pandemia da COVID-19 impulsionou transformações sem precedentes no jornalismo, exigindo adaptações rápidas às restrições impostas e ao aumento da demanda por informações precisas. Neste contexto, a integração de inovações tecnológicas no jornalismo desempenhou um papel crucial, possibilitando a continuidade da reportagem e o combate à desinformação. Este estudo teve como objetivo geral discutir sobre o papel da internet na evolução das práticas jornalísticas e no enfrentamento da desinformação durante a pandemia de COVID-19, centrando-se no problema de pesquisa que indaga quais são as barreiras encontradas pelos profissionais do jornalismo ao longo da pandemia, especialmente no que se refere ao combate desinformação. A metodologia adotada foi uma revisão de literatura de natureza qualitativa e descritiva, seguindo os passos da pesquisa bibliográfica. Os resultados evidenciam a adoção de ferramentas de IA para a análise de dados e produção de conteúdo, o uso de realidade aumentada e virtual para reportagens imersivas, e a implementação de plataformas de colaboração online como estratégias-chave. Estas tecnologias não apenas facilitaram a superação das barreiras físicas, mas também enriqueceram a qualidade informativa, promovendo um jornalismo mais interativo e engajado. A pesquisa conclui que, apesar dos desafios impostos pela pandemia, as inovações tecnológicas integradas ao jornalismo contribuíram significativamente para manter o fluxo de informações confiáveis e combater eficazmente a desinformação, reafirmando o papel essencial do jornalismo na sociedade.

**Palavras-chave:** jornalismo; inovação tecnológica; covid-19; desinformação.

#### **ABSTRACT**

The COVID-19 pandemic has driven unprecedented transformations in journalism, requiring rapid adaptations to imposed restrictions and the increased demand for accurate information. In this context, the integration of technological innovations in journalism has played a crucial role, enabling the continuity of reporting and combating disinformation. This study aimed to discuss the role of the internet in the evolution of journalistic practices and in combating disinformation during the COVID-19 pandemic, focusing on the research problem that asks what barriers journalism professionals have encountered throughout the pandemic, especially with regard to combating disinformation. The methodology adopted was a qualitative and descriptive literature

---

\* Discente do curso de Jornalismo da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB); Email: alex.albino@aluno.uepb.edu.br

review, following the steps of bibliographic research. The results highlight the adoption of AI tools for data analysis and content production, the use of augmented and virtual reality for immersive reporting, and the implementation of online collaboration platforms as key strategies. These technologies have not only made it easier to overcome physical barriers, but have also enriched the quality of information, promoting more interactive and engaging journalism. The research concludes that, despite the challenges imposed by the pandemic, technological innovations integrated into journalism have contributed significantly to maintaining the flow of reliable information and effectively combating disinformation, reaffirming the essential role of journalism in society.

**Keywords:** journalism; technological innovation; covid-19; disinformatio.

## 1 INTRODUÇÃO

Durante a pandemia de COVID-19, a internet emergiu como uma plataforma primária para a disseminação de informações, assumindo um papel central neste processo, permitindo a rápida divulgação de orientações de saúde, atualizações governamentais e avanços científicos. Considerando o contexto de pandemia da Covid-19, as práticas jornalísticas tiveram que sofrer adaptações e adotar instrumentos importantes que contribuíram para ações de combate à proliferação do vírus. Podemos destacar o uso de tecnologia digital e de comunicação remota.

A pandemia de COVID-19 trouxe dificuldades sem precedentes para a disseminação de informações, o que colocou em risco as rotinas estabelecidas de produção jornalística. A paisagem da divulgação de informações durante a pandemia foi moldada, evidenciando a necessidade de abordagens inovadoras para enfrentar os desafios apresentados pelo inédito. Profissionais da área tiveram que navegar por um ambiente de incertezas, restringidos por limitações físicas e pressionados pelo imperativo de reportar com precisão em tempo real.

A dependência da tecnologia digital para a coleta e distribuição de notícias apresentou tanto oportunidades quanto obstáculos. A internet, com sua rapidez, passou a cumprir papel importante na proliferação de informações atualizadas, relevantes sobre saúde pública, onde as ferramentas de comunicação remota tornaram-se essenciais para entrevistas e coletas de dados.

As plataformas de mídias social amplificaram a velocidade de disseminação de informações. A mesma infraestrutura que possibilitou esta comunicação ágil também facilitou a propagação de desinformação. A identificação e o combate a informações falsas ou enganosas tornaram-se, portanto, componentes essenciais da resposta social à pandemia, a proliferação de informações não verificadas e a dificuldade em contrapor narrativas falsas ou enganosas complicaram ainda mais a tarefas dos jornalistas, também se intensificou a pressão sobre os sistemas de verificação de fatos.

O volume sem precedentes de dados gerados exigiu métodos eficazes para a filtragem e verificação de informações. Dessa maneira, salienta-se que as organizações de mídias enfrentaram desafios significativos na coleta de informações devido a restrições de mobilidade e acesso limitado a fontes confiáveis.

A capacidade de filtrar conteúdo enganoso não acompanhou a velocidade de sua disseminação. Isso resultou em uma carga adicional para os profissionais de mídias, que tiveram de adaptar rapidamente suas rotinas de produção para incorporar novas ferramentas de verificação e técnicas de jornalismo investigativa,

no entanto, a disseminação de informações verídicas foi crucial para a aderência às medidas de saúde pública e para o combate à pandemia.

O objetivo geral é discutir sobre o papel da internet na evolução das práticas jornalísticas e no enfrentamento da desinformação durante a pandemia de COVID-19, nos anos de 2020 e 2021. Os objetivos específicos, visam, por sua vez: I) identificar alterações nas rotinas de produção jornalística impulsionadas pela pandemia; II) introduzir as abordagens adotadas para mitigar a desinformação sobre a COVID-19; e III) descrever as inovações tecnológicas integradas ao jornalismo nesse período.

Esta pesquisa adota uma revisão de literatura, que consiste na análise sistemática de publicações científicas para sintetizar o conhecimento existente sobre um tema específico. A abordagem é qualitativa, privilegiando a compreensão em profundidade das dinâmicas envolvidas na produção e disseminação de informações jornalísticas durante a pandemia de COVID-19, e de natureza descritiva, visando detalhar características, processos e fenômenos relacionados ao combate à desinformação.

Segue-se a metodologia da pesquisa bibliográfica, examinando-se publicações de critérios de inclusão que abrangem Nelson Traquina (2001), O Estudo do Jornalismo no Século XX, somado com algumas publicações dos últimos dez anos. Jornalismo na pandemia do Coronavírus: As adaptações encontradas pelos jornalistas de televisão. Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de *fake news*; com contribuição de outras fontes citadas na referência bibliográfica, textos em português, de acesso gratuito e relevância para as questões de desinformação e adaptações jornalísticas ao contexto pandêmico, foram também dados de pesquisas importantes.

## 2 DESENVOLVIMENTO

A estrutura desta pesquisa delinea-se em três segmentos principais, alinhados com os objetivos específicos definidos. Inicialmente, a investigação foca na identificação das alterações ocorridas nas rotinas de produção jornalística, impulsionadas pelas circunstâncias da pandemia de COVID-19, destacando as mudanças nas práticas de coleta, verificação e divulgação de informações.

Na sequência, prossegue-se com a análise das abordagens metodológicas e estratégicas implementadas por profissionais e organizações de mídias para combater e mitigar a desinformação relacionada ao novo coronavírus, considerando, nesse contexto, tanto as iniciativas de *fact-checking*<sup>1</sup> quanto as campanhas de educação midiática. Por fim, o estudo aborda as inovações tecnológicas integradas ao campo jornalístico durante este período, examinando como ferramentas digitais e novos formatos de conteúdo contribuíram para adaptar o jornalismo às exigências de um ambiente informativo em constante evolução.

### 2.1 Principais alterações nas rotinas de produções jornalísticas impulsionadas pela pandemia

A pandemia de COVID-19 impôs transformações significativas nas rotinas de

---

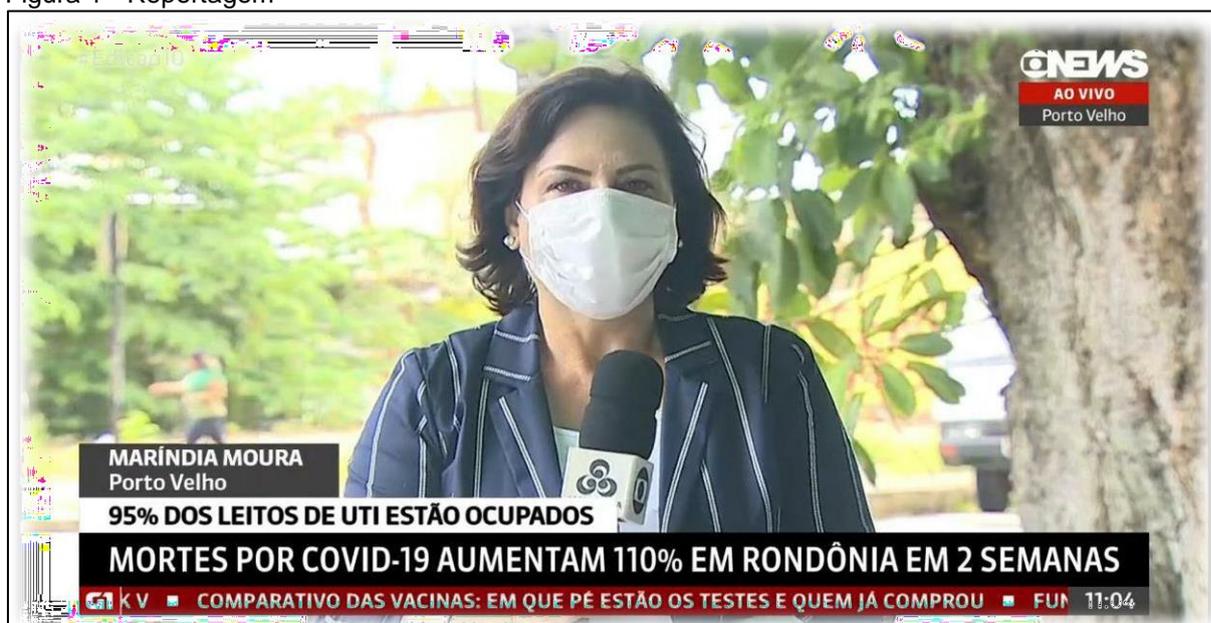
<sup>1</sup> O *fact-checking* é uma checagem de fatos, isto é, um confronto de histórias com dados, pesquisas e registros.

produção jornalística. O distanciamento social e as restrições de mobilidade forçaram a adoção de trabalho remoto em redações globais. Este ajuste implicou em mudanças na coordenação de equipes, comunicação interna e gestão de tarefas. A interação face a face, um pilar nas dinâmicas de redação, foi substituída por videoconferências, e-mails e mensagens instantâneas.

Os jornalistas vivem sob a tirania do fator tempo. O seu desafio cotidiano é ter de elaborar um produto final (notícia, jornal, telejornal, etc.). Todos os dias ou todas as semanas. É impensável a hipótese de o apresentador do telejornal, por exemplo, dizer “hoje não há notícias” ou “temos hoje um programa mais curto porque não havia notícias suficientes”. O trabalho jornalístico é uma atividade prática e cotidiana orientada para cumprir as horas de fecho (Traquina, 2001, p. 95).

Na COVID-19, os desafios diários mencionados por Traquina se tornaram mais acentuados e pedagógicos, devido à necessidade de novas práticas e recursos a serem adotados e sobretudo pelo fluxo de informações falsas que precisavam ser esclarecidas.

Figura 1 - Reportagem



Fonte: Jornal Globo News; Edição das 10 horas; 10 de dezembro de 2020.

A coleta de informações sofreu alterações drásticas devido às restrições impostas pela pandemia. A impossibilidade de realizar coberturas no local e o acesso limitado a fontes presenciais levaram ao aumento da dependência de fontes digitais e redes sociais para a obtenção de informações.

A evolução da tecnologia das redes de computadores permitiu um avanço na geração de diferentes formas de comunicação entre as pessoas. Pois através das redes de computadores é possível conectar-se superando grandes distâncias e alcançando grandes velocidades de comunicação (Magalhães, 2010, p. 10).

Os jornalistas foram obrigados a desenvolver e aprimorar habilidades de verificação digital para manter a integridade e a precisão das notícias. Intensificar o uso de ferramentas tecnológicas para reportagem foi preciso. As novas ferramentas

não só facilitaram a coleta de dados em larga escala, mas também permitiu aos jornalistas desvendarem e reportar histórias complexas relacionadas à evolução da pandemia, políticas públicas e impacto social do vírus. A necessidade de comunicação rápida e precisa com o público levou ao desenvolvimento de novos formatos de conteúdo, para buscar atender a demanda por informações confiáveis sobre a COVID-19 estimulou a criação de newsletters,<sup>2</sup> podcasts<sup>3</sup> e séries de vídeo dedicadas exclusivamente à cobertura da pandemia. Esses formatos buscavam não apenas informar, mas também oferecer análises aprofundadas, explicar a ciência por trás do vírus e desmistificar informações falsas, atendendo assim a uma necessidade pública por clareza e precisão.

O engajamento com o público, também, se transformou, com redações adotando abordagens mais interativas para envolver os leitores e espectadores, com participação do público por meio de perguntas, enquetes e contribuições pessoais foi incentivada, proporcionando um rico manancial de perspectivas e preocupações locais. Essa interação direta ajudou a moldar a cobertura jornalística, garantindo que as informações divulgadas atendessem às necessidades e dúvidas específicas tão necessárias no momento para o do público.

À medida que a pandemia avançava houve um reconhecimento crescente da necessidade de coberturas jornalísticas especializadas. Tal cenário impulsionou de maneira significativa a formação de equipes dedicadas exclusivamente a temas relacionados à COVID-19, abrangendo desde aspectos de saúde pública e desenvolvimentos científicos até os mais diversos impactos econômicos e políticas governamentais.

Essa especialização permitiu uma análise mais profunda e informada, crucial para desvendar a complexidade dos eventos e fornecer contexto aos leitores. Além disso, a colaboração entre jornalistas de diferentes áreas, como saúde, ciência e economia, tornou-se comum, fomentando uma abordagem multidisciplinar na reportagem. A pandemia impulsionou a colaboração entre organizações de mídias e instituições acadêmicas e de pesquisa.

Diante da necessidade de informações precisas e baseadas em evidências, estabeleceram-se parcerias para facilitar o acesso à estudos científicos, entrevistas com especialistas e análises técnicas. Dessa maneira, esse rol de colaborações ajudou a enriquecer a cobertura jornalística com insights<sup>4</sup> especializados, aumentando a confiabilidade e a autoridade das publicações sobre o tema da pandemia (Cabelleira; Oliveira; Roehrs, 2024).

No âmbito da produção de conteúdo, houve uma ênfase renovada na visualização de dados. Gráficos, mapas interativos e infográficos tornaram-se ferramentas indispensáveis para representar a evolução da pandemia, taxas de infecção, distribuição de vacinas e outros dados relevantes. Essa abordagem visual não só facilitou a compreensão de informações complexas por parte do público, mas também permitiu aos jornalistas contarem histórias mais envolventes e informativas.

Além disso, a pandemia também evidenciou a importância da cobertura local e comunitária. Com os efeitos do vírus variando significativamente de uma região para outra, as redações locais assumiram um papel fundamental na disseminação de

---

<sup>2</sup> Newsletter é uma publicação regular, geralmente enviada por e-mail, com informações, atualizações e conteúdos sobre um tema específico ou sobre uma marca.

<sup>3</sup> Podcast é um arquivo digital de áudio transmitido através da internet, cujo conteúdo pode ser variado, normalmente com o propósito de transmitir informações.

<sup>4</sup> Insight é um termo que descreve a percepção súbita e profunda de uma verdade, uma compreensão intuitiva ou uma nova perspectiva sobre algo.

informações pertinentes às comunidades específicas. Isso incluiu reportagens sobre surtos locais, restrições regionais, recursos de saúde disponíveis e iniciativas comunitárias de apoio, reforçando o valor do jornalismo de proximidade em momentos de crise.

A responsabilidade editorial e o cuidado na escolha da linguagem foram aspectos que ganharam atenção especial durante a pandemia. Com o objetivo de evitar pânico e estigma, as redações tornaram-se mais cuidadosas na forma como reportavam casos e mortes, na escolha de imagens e no uso de terminologia relacionada à doença. Assim sendo, esse cuidado editorial visou não apenas informar, mas também educar o público de maneira sensível e respeitosa (Araújo; Silva; Santos, 2020).

A pandemia acelerou a transição digital das redações tradicionais, que se viram obrigadas a inovar rapidamente para sobreviver no ambiente online. As adaptações e inovações nas rotinas jornalísticas provocadas pela pandemia, foram fundamentais para o enfrentamento da desinformação sobre a COVID-19.

Este próximo segmento de análise irá focar nas abordagens multifacetadas adotadas por profissionais e organizações de mídias visando não apenas identificar e corrigir informações falsas, mas também educar o público, promovendo a literacia<sup>5</sup> midiática e fortalecendo a confiança na comunicação jornalística como fonte confiável de informação em tempos de incerteza global.

## 2.2 As abordagens adotadas para mitigar a desinformação sobre a covid-19

Um dos grandes desafios encontrados pelo jornalismo durante a pandemia de COVID 19 foi o combate as informações falsas. os profissionais dos meios de comunicação precisaram duplicar os seus esforços para produzir conteúdo de qualidade, com maior segurança e para conquistar a segurança de seu público. Em pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisas Sociais, Políticas e Econômicas (IPESPE) encomendada pela Federação Brasileira de Bancos (Febraban) revelou que 86% dos internautas brasileiros demonstraram alguma preocupação com conteúdo falso em mensagens chamadas de "*fake news*".<sup>6</sup> A pesquisa durou dois dias 17 e 22 de setembro de 2020, ouviu 3 mil pessoas com mais de 16 anos com acesso à internet em todas as regiões do Brasil. Conforme o levantamento:

- 54% dos entrevistados dizem "muito preocupados";
- 32%, "pouco preocupados";
- 12%, as *Fake News* não preocupam;
- 2% afirmaram que não sabiam ou não responderam.

Com relação à checagem do conteúdo:

- 51% dos entrevistados disseram que sempre checam;
- 39% afirmaram que checam às vezes;
- 7% nunca checam.

Na tentativa de mitigar a desinformação sobre a COVID-19, as organizações de mídias implementaram abordagens rigorosas para a verificação de fatos. Nessa perspectiva, há que se destacar que essa prática envolveu a checagem cruzada de informações com múltiplas fontes confiáveis, bem como corroborou-se com a

<sup>5</sup> Capacidade de usar a leitura e a escrita como forma de adquirir conhecimentos, desenvolver as próprias potencialidades e participar ativamente na sociedade.

<sup>6</sup> *Fake news* são histórias falsas, criadas deliberadamente visando confundir e enganar. Têm grande apelo emocional, e por isso são aceitas, consumidas e replicadas por milhões de pessoas.

colaboração com especialistas em saúde para validar dados científicos e declarações sobre o vírus.

A verificação tornou-se uma etapa crítica no processo de produção de notícias, exigindo que jornalistas e editores dedicassem tempo e recursos significativos para assegurar a acurácia do conteúdo antes da publicação. Esse procedimento não apenas ajudou a filtrar informações errôneas, mas também fortaleceu a credibilidade das organizações jornalísticas como fontes confiáveis de informação em um período marcado por incertezas.

A criação de unidades ou equipes especializadas em *fact-checking* tornou-se comum, essas equipes, focadas exclusivamente na identificação e, ainda, na correção de informações falsas relacionadas à pandemia, trabalharam para desmentir mitos, boatos e teorias da conspiração que circulavam amplamente, nas redes sociais e em outros canais digitais.

Nós nos tornamos tão seguros em nossas bolhas que começamos a aceitar apenas informações, verdadeiras ou não, que correspondem as nossas opiniões, em vez de basearmos nossas opiniões nas evidências que estão por aí. Apesar de suas maravilhas, a web tende a amplificar o estridente e dispensar a complexidade. Para muitos –talvez a maioria – estimula oviés de confirmação, e não a busca pela divulgação acurada. (D’Ancona, 2018, p. 52).

A atuação dessas unidades estendeu-se além das plataformas tradicionais de notícias, alcançando o público através de mídias sociais e sites dedicados ao *fact-checking*, onde desinformação sobre tratamentos, vacinas e políticas de saúde pública eram frequentemente propagadas.

Iniciativas conjuntas envolveram a partilha de listas de verificações factuais e a criação de redes para disseminar informações corretas. Plataformas como Twitter, Facebook e YouTube implementaram políticas mais rigorosas para a marcação e remoção de conteúdo falso ou enganoso sobre a COVID-19, muitas vezes em parceria com organizações jornalísticas credenciadas. Essas medidas visavam limitar o alcance da desinformação, encaminhando os usuários para fontes de informação verificadas e confiáveis. As agências de checagem de informações, abrem um novo espaço para que os jornalistas desempenhem novas funções.

Figura 2- Agência Lupa



Fonte: Canal do Youtube da Agência Lupa.

É missão da Lupa estimular o debate público e promover a conscientização sobre os riscos da desinformação. Para isso, em suas checagens e em sua produção de conteúdo jornalístico, a agência utiliza dados e informações precisas – ou seja, baseados em fontes oficiais que possam ser checadas. A Lupa não usa fontes anônimas em seu trabalho e disponibiliza ao leitor para consulta todos os bancos de dados usados nas verificações que publica. Esses princípios fazem parte da metodologia de trabalho da agência, desenvolvida de acordo com as melhores práticas mundiais do *fact-checking* e atualizada anualmente conforme avaliação editorial (Lupa, 2015).

A Lupa é a primeira agência de *fact-checking* do Brasil, criada em 2015. O objetivo da Lupa é checar afirmações de políticos, celebridades e outros líderes à imprensa e em suas redes sociais. A agência desempenhou um papel importante na verificação de fatos na pandemia de COVID-19. Programas educacionais, *webinars*<sup>7</sup> e campanhas de informação foram desenvolvidos para ensinar o público a identificar notícias falsas e a buscar informações de fontes confiáveis. Essas iniciativas visavam empoderar os indivíduos para que pudessem fazer escolhas informadas sobre o conteúdo que consumiam e compartilhavam online.

A divulgação de artigos que detalhavam o trabalho dos jornalistas na verificação de informações ajudou a construir uma relação de confiança com o público, destacando o compromisso do jornalismo com a verdade e a responsabilidade social. As adaptações de conteúdo para diferentes formatos e plataformas ajudou a ampliar o alcance das informações verificadas. Infográficos,<sup>8</sup> vídeos explicativos e *posts* em mídias sociais foram utilizados para tornar as informações mais acessíveis e atraentes para diversos públicos. Essa estratégia multidimensional não apenas maximizou a disseminação de fatos verificados, mas ofereceu alternativas ao público para consumir informações de maneira que melhor se adequasse às suas preferências e hábitos de consumo de mídias. Houve um aumento significativo e contínuo no uso de

<sup>7</sup> Webinar é um seminário online que apresenta um tema específico para um público-alvo determinado, como parte das estratégias de marketing digital.

<sup>8</sup> Infográfico é uma coleção de imagens, visualizações de dados, como gráficos de barras e setores, e texto mínimo capaz de fornecer uma visão geral e fácil de entender a respeito de um assunto.

tecnologias de Inteligência artificial (IA) pelas organizações de mídias.

Ferramentas de IA foram empregadas para monitorar e identificar padrões de desinformação em grande escala, permitindo uma resposta mais rápida a conteúdos potencialmente prejudiciais. Essas tecnologias auxiliaram na triagem de vastas quantidades de dados, destacando informações que requeriam verificação humana detalhada. Embora a IA não substituísse o julgamento crítico dos *fact-checkers* humanos, ela se tornou uma aliada importante no rastreamento e na sinalização de conteúdos suspeitos, otimizando o processo de verificação e permitindo que as equipes se concentrassem em casos mais complexos e de maior impacto.

A responsabilidade editorial das organizações de mídias também se intensificou, com mais ênfase na escolha das fontes e na forma como as informações eram apresentadas ao público. Houve um esforço consciente para evitar a amplificação inadvertida de teorias da conspiração ou de informações não verificadas, mesmo ao reportar sobre sua existência e refutação.

Visou-se prevenir o "efeito Streisand",<sup>9</sup> cuja tentativa de desmentir uma informação acaba por dar-lhe mais visibilidade. A abordagem cautelosa em reportagens sobre desinformação buscou minimizar riscos ao focar em educar o público sem dar palco a esse problema. Já a participação do público na identificação de desinformação também se tornou uma estratégia valiosa.

Essa abordagem colaborativa não apenas aumentou o alcance dos esforços de *fact-checking*, mas também engajou a comunidade, promovendo uma cultura de ceticismo saudável e verificação de informações. Ao empoderar o público para participar ativamente na luta contra a desinformação, as organizações de mídias fomentaram uma relação mais interativa e baseada na confiança com sua audiência.

A documentação e análise de campanhas de desinformação se tornaram uma parte crucial dos esforços jornalísticos. Relatórios detalhados sobre as origens, métodos e impacto da desinformação forneceram insights valiosos sobre como essas campanhas operavam e evoluíam. Essa análise profunda ajudou não apenas a combater a desinformação existente, mas também a preparar as organizações de mídias e o público para futuras ondas de conteúdo falso, equipando-os com o conhecimento necessário para identificar e desacreditar tentativas de engano antes que elas pudessem ganhar tração significativa.

Tendo explorado as estratégias adotadas para combater a desinformação durante a pandemia de COVID-19, a atenção agora se volta para as inovações tecnológicas integradas ao jornalismo neste período. Essas inovações não apenas facilitaram a adaptação às novas condições impostas pela pandemia, mas também transformaram as práticas jornalísticas, abrindo caminhos para métodos mais eficientes e engajadores de reportagem e distribuição de notícias.

Este próximo segmento irá detalhar como essas tecnologias emergentes foram empregadas no jornalismo para enfrentar desafios únicos, melhorar a interação com o público e aprimorar a capacidade de relatar eventos em tempo real com precisão e profundidade.

---

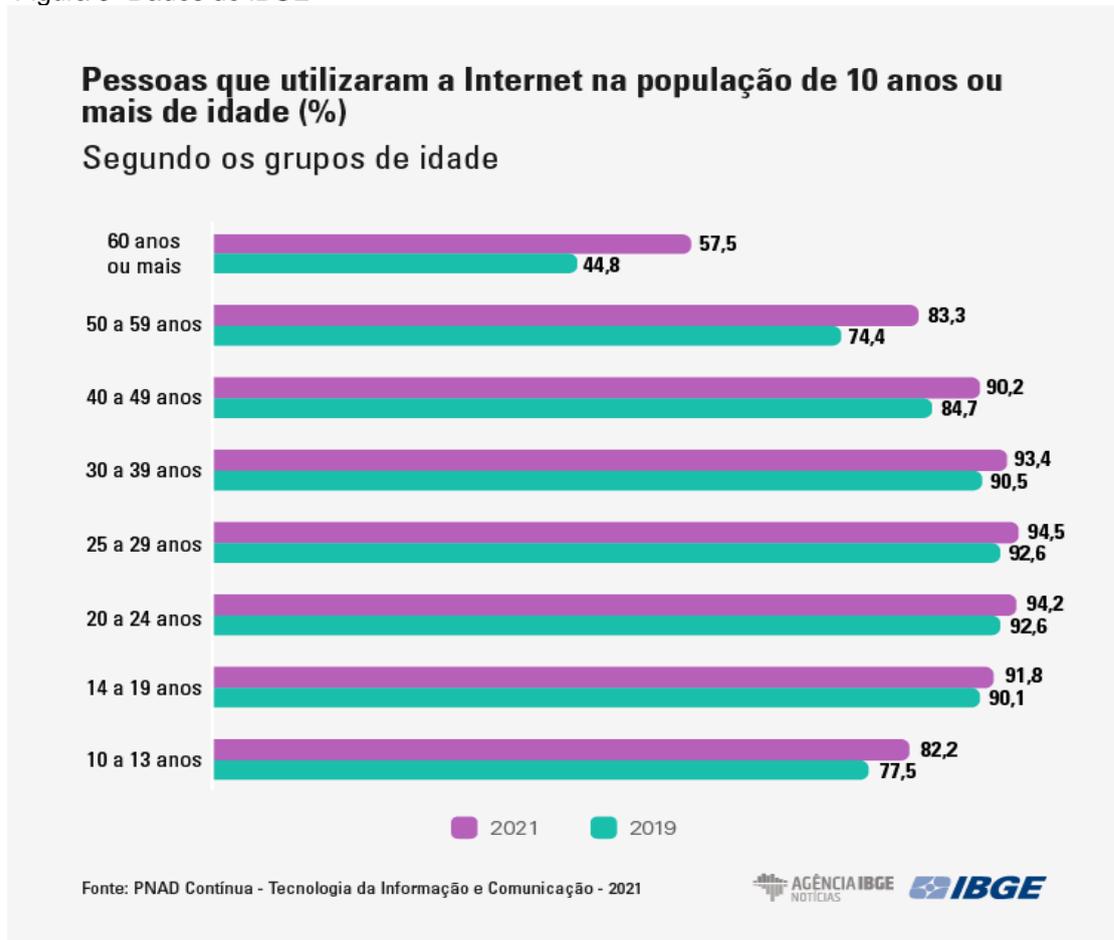
<sup>9</sup> É um fenômeno social em que uma tentativa de ocultar, censurar ou remover algum tipo de informação se volta contra o sensor, resultando na vasta replicação da informação, muitas vezes facilitada pela Internet.

### 2.3 As inovações tecnológicas integradas ao jornalismo ao longo da pandemia da covid-19

As inovações tecnológicas estão diretamente ligadas ao crescimento da internet como principal meio de comunicação da população. Temos alguns dados publicados pela agência IBGE em 2021:

- A internet chega a 90,0% dos domicílios do país em 2021, com alta de 6 pontos percentuais frente a 2019, quando 84,0% dos domicílios tinham acesso à grande rede.
- Na área rural, a proporção de domicílios com internet foi de 57,8% para 74,7 em 2019 e 2021, enquanto na área urbana, ela subiu de 88,1% para 92,3%.
- Em 2021, o celular era o principal dispositivo de acesso à internet em casa, sendo utilizado em 99,5% dos domicílios com acesso à grande rede. Em seguida vinha a TV, principal dispositivo que dá acesso à internet em 44% dos domicílios, superando, pela primeira vez, o computador (42,2%).
- Em 2021, pela primeira vez, mais da metade dos idosos acessaram a internet no período de referência PNAD TIC.10 O percentual de utilização da internet pelas pessoas com 60 anos ou mais de idade saltou de 44,8% para 57,5% entre 2019 e 2021.

Figura 3- Dados do IBGE



<sup>10</sup> O módulo de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC) da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua.

Fonte: PNAD contínua- tecnologia da Informação e comunicação- 2021.

A utilização de recursos tecnológicos foi fundamental para manter a produção contínua de notícias durante a pandemia de COVID-19. Uma inovação relevante foi a incorporação de tecnologias de inteligência artificial (IA). Essas tecnologias foram amplamente empregadas na automação de tarefas cotidianas, como a coleta e análise preliminar de dados, permitindo aos jornalistas se concentrarem em aspectos mais complexos da reportagem. Algoritmos<sup>11</sup> de IA foram utilizados para identificar tendências emergentes em grandes conjuntos de dados, como padrões de disseminação do vírus e impactos socioeconômicos, proporcionando insights valiosos que informaram a cobertura jornalística. Dessa maneira, a aplicação não só otimizou o uso de recursos nas redações, mas enriqueceu a reportagem com análises profundas e contextualizadas.

Figura 4- Imagem de programa televisivo



Fonte: TV Globo; Bom dia Brasil; 21 de março de 2020.

A Realidade aumentada (RA) e a Realidade virtual (VR) emergiram como tecnologias imersivas que transformaram a narrativa jornalística, oferecendo ao público experiências mais envolventes. Através da RA, informações complexas sobre a COVID-19, como estatísticas de infecção e mapas de calor, foram visualizadas de maneira intuitiva, facilitando a compreensão do público. A VR permitiu aos espectadores experimentarem de forma virtual ambientes que eram inacessíveis devido às restrições de viagem, como hospitais e centros de quarentena, aproximando o público das realidades enfrentadas em diferentes partes do mundo e promovendo uma maior empatia e compreensão das histórias relatadas.

O uso de drones para a coleta de imagens e vídeos representou outra inovação tecnológica crucial no jornalismo durante a pandemia. Com as restrições de mobilidade e o distanciamento social, os drones ofereceram uma solução segura e eficaz para capturar imagens aéreas de cidades vazias, filas em hospitais e outros locais de interesse, proporcionando uma perspectiva única e impactante sobre os efeitos da pandemia.

Essas imagens contribuíram para a narrativa visual das notícias, enriquecendo o conteúdo jornalístico com vistas que capturavam a magnitude dos eventos de forma poderosa e emocionante. Além disso, há que se evidenciar que as plataformas de

<sup>11</sup> Um algoritmo é uma sequência de raciocínios, instruções ou operações para alcançar um objetivo, sendo necessário que os passos sejam finitos e operados sistematicamente.

colaboração online, como softwares de videoconferência<sup>12</sup> e sistemas de gerenciamento de projetos, tornaram-se ferramentas indispensáveis para as redações.

Com o trabalho remoto se tornando a norma, essas plataformas facilitaram a comunicação e a colaboração entre jornalistas, editores e outros membros da equipe, independentemente de sua localização geográfica. Isso não só manteve a continuidade das operações jornalísticas, mas também introduziu novas formas de trabalho colaborativo que podem continuar a influenciar as práticas jornalísticas após a pandemia (Costa; Nóbrega; Maia, 2021).

Embora ainda em estágios iniciais de implementação, a aplicação do blockchain<sup>13</sup> no jornalismo tem o potencial de revolucionar a forma como as informações são verificadas e compartilhadas, contribuindo para uma paisagem midiática mais confiável e transparente. Assim, a expansão do uso de análise de dados e big data<sup>14</sup> no jornalismo se intensificou durante a pandemia, fornecendo aos jornalistas ferramentas poderosas para entender e reportar sobre a complexidade da COVID-19.

Essas tecnologias permitiram o manuseio e a interpretação de grandes volumes de dados relacionados à saúde, economia e impacto social da pandemia, facilitando a produção de reportagens que não apenas informavam, mas ofereciam análises profundas e previsões baseadas em tendências identificadas. O recurso a visualizações de dados interativas online possibilitou que o público acessasse e interagisse com informações complexas de maneira mais intuitiva, aumentando o entendimento e o engajamento com as notícias.

Além disso, as ferramentas de automação de redação ganharam destaque, auxiliando na geração de conteúdo informativo em tempo real. Nesse sentido, salienta-se que essas ferramentas, baseadas em algoritmos de IA, foram capazes de produzir relatórios breves e atualizações sobre estatísticas da pandemia, liberando jornalistas para se dedicarem a tarefas de reportagem mais investigativas e aprofundadas.

Embora a automação no jornalismo levante questões sobre a personalização e o estilo jornalístico, seu uso durante a pandemia demonstrou como pode complementar eficazmente o trabalho humano, especialmente em situações que exigem rápida atualização de informações factuais. Já o investimento em segurança cibernética<sup>15</sup> e proteção de dados também se tornou uma prioridade para as organizações de mídia, à medida que o trabalho remoto e a dependência de plataformas digitais aumentavam.

A segurança de comunicações internas e a proteção de informações sensíveis tornaram-se críticas, levando à adoção de tecnologias avançadas de criptografia<sup>16</sup> e

<sup>12</sup> A videoconferência é uma sessão de comunicação visual entre dois ou mais usuários, independentemente de sua localização, com transmissão de conteúdo de áudio e vídeo em tempo real.

<sup>13</sup> Blockchain é definido como um livro-razão de dados descentralizados que são compartilhados com segurança. A tecnologia Blockchain permite que um grupo coletivo de participantes selecionados compartilhe dados.

<sup>14</sup> Big data são ativos de informações de alto volume, alta velocidade e/ou alta variedade que exigem formas inovadoras e econômicas de processamento de informações que permitem uma visão aprimorada, tomada de decisões e automação de processos.

<sup>15</sup> Ciência que tem por objeto o estudo comparativo dos sistemas e mecanismos de controle automático, regulação e comunicação nos seres vivos e nas máquinas.

<sup>16</sup> É o processo de proteger informações ou dados usando modelos matemáticos para embaralhá-los de modo que apenas as partes que têm a chave para decifrar possam acessá-lo.

autenticação<sup>17</sup>. Essa medida não só protegeu as organizações de potenciais ameaças cibernéticas, mas garantiu a confidencialidade de fontes e a integridade do processo jornalístico.

A pandemia também acelerou a transição para o jornalismo móvel, com repórteres utilizando smartphones e aplicativos móveis para capturar vídeos, fotos e áudios de alta qualidade, e para realizar transmissões ao vivo de locais remotos. Essa mobilidade permitiu uma cobertura jornalística ágil e imersiva, superando as restrições físicas impostas pela pandemia e proporcionando ao público acesso a locais e eventos aos quais de outra forma não teriam acesso (Ferreira; Teixeira, 2023).

A pandemia estimulou a experimentação e a adoção de formatos de notícias alternativos, como podcasts e boletins informativos por e-mail, que oferecem maneiras diferentes de engajar o público. Tendo em vista esse cenário, destaca-se que esses formatos permitiram uma exploração mais profunda de temas relacionados à COVID-19, oferecendo análises, entrevistas e histórias em formatos acessíveis e pessoais.

Assim, o crescimento desses meios reflete uma mudança nas preferências de consumo de mídia, com o público buscando formas de informação que se encaixem em estilos de vida cada vez mais digitais e móveis. Essas inovações tecnológicas, impulsionadas pela necessidade de adaptar as práticas jornalísticas ao contexto desafiador da pandemia, não apenas moldaram a cobertura da COVID-19, mas também estabeleceram novos padrões para o jornalismo futuro.

A integração dessas tecnologias demonstrou a capacidade do jornalismo de evoluir e responder a crises, mantendo o público informado, engajado e conectado em tempos de incerteza.

### 3 CONCLUSÃO

Ao longo desta investigação, foi abordado o papel significativo da internet na transformação das práticas jornalísticas e no enfrentamento da desinformação durante a pandemia de COVID-19, atendendo ao objetivo geral proposto. As mudanças sem precedentes impostas pela pandemia exigiram uma adaptação rápida e eficaz por parte dos profissionais de jornalismo, levando à identificação de alterações significativas nas rotinas de produção jornalística, conforme delineado no primeiro objetivo específico.

Estas mudanças incluíram a adaptação ao trabalho remoto, a reconfiguração das estratégias de coleta de informações e a integração de novas tecnologias para manter a eficácia da reportagem em um ambiente de incertezas e restrições físicas. Como podemos perceber segundo o objetivo específico, a pesquisa explorou as diversas abordagens adotadas para mitigar a desinformação sobre a COVID-19, um dos maiores desafios enfrentados pelos jornalistas durante este período.

Foi constatado que estratégias como a intensificação da verificação de fatos, a formação de parcerias estratégicas para combater a desinformação e o investimento em literacia mediática foram essenciais para preservar a integridade da informação. Essas iniciativas demonstraram a capacidade e a responsabilidade do jornalismo em atuar como um pilar de confiança e uma fonte de informação confiável em momentos críticos.

Ademais, as inovações tecnológicas desempenharam um papel crucial na adaptação e evolução do jornalismo durante a pandemia. Ferramentas de inteligência

---

<sup>17</sup> A autenticação é um processo de segurança para verificar a veracidade e autenticidade de uma pessoa ou objeto.

artificial, plataformas de colaboração online, realidade aumentada e virtual, bem como o uso de drones e sistemas avançados de gestão de conteúdo, foram apenas algumas das inovações que transformaram a maneira como as notícias foram produzidas, distribuídas e consumidas.

Essas tecnologias não apenas facilitaram a superação de barreiras físicas e operacionais, mas também enriqueceram a experiência informativa do público. Ao abordar o problema de pesquisa, identificou-se que as principais barreiras enfrentadas pelos jornalistas estavam relacionadas à rápida disseminação da desinformação, às dificuldades impostas pelas restrições de mobilidade e ao desafio de manter a produção jornalística rigorosa e relevante em um cenário de informações constantemente em mudança.

A pandemia provocou a importância da agilidade, precisão e responsabilidade no jornalismo, exigindo um equilíbrio cuidadoso entre a rapidez na divulgação das notícias e a necessidade imperativa de verificação e precisão. Assim, ressalta-se a natureza dinâmica e resiliente do jornalismo diante de crises globais, como a pandemia de COVID-19. A capacidade de adaptação demonstrada pelos profissionais e organizações de mídia, juntamente com a integração de novas tecnologias, reafirma o papel vital do jornalismo na manutenção da ordem social, na promoção do acesso à informação de qualidade e no combate efetivo à desinformação.

Esta investigação também sublinha a importância da colaboração e da inovação contínua no campo do jornalismo. As parcerias entre organizações de mídia, instituições acadêmicas e plataformas tecnológicas emergiram como elementos chave para fortalecer a confiabilidade e a eficácia da informação jornalística, indicando um caminho promissor para o desenvolvimento futuro da profissão. Contudo, é imperativo reconhecer as limitações desta pesquisa, particularmente no que diz respeito à amplitude das inovações tecnológicas examinadas.

A rápida evolução das tecnologias e suas aplicações no jornalismo significa que nem todas as inovações puderam ser abordadas de forma exaustiva. Além disso, a análise focou predominantemente em contextos de países com acesso amplo e avançado à tecnologia, podendo não refletir integralmente a situação em regiões com limitações tecnológicas.

Futuros estudos poderiam explorar mais profundamente o impacto das inovações tecnológicas no jornalismo em diferentes contextos culturais e socioeconômicos, bem como investigar o papel emergente de novas tecnologias, como a inteligência artificial, no aprimoramento da produção e da distribuição de notícias. Tal investigação contribuiria para uma compreensão mais abrangente das dinâmicas atuais e futuras do jornalismo na era digital.

## REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NOTÍCIAS. IBGE. **Internet já é acessível em 90% dos domicílios do país em 2021**. 2022 (On-line). Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/34954-internet-ja-e-acessivel-em-90-0-dos-domicilios-do-pais-em-2021>. Acesso em: 10 set. 2024.

ARAÚJO, A. H.; SILVA, I. L.; SANTOS, R. L. Evidências científicas acerca do impacto das mídias sociais no enfrentamento da pandemia da covid-19. **Rev Interfaces Saúde Hum Tecnol**, [S.l.], v. 8, n. 3, p. 766-74, 2020.

CABELLEIRA, P. A.; OLIVEIRA, L.; ROEHRS, R. A importância da alfabetização científica no combate a disseminação de notícias falsas. **Contribuciones a las Ciencias Sociales**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 1-16, 2024.

COSTA, L. M.; NÓBREGA, L. B.; MAIA, C. T. Combate à desinformação na pandemia da Covid-19: ações afirmativas das plataformas digitais. **Revista Eletrônica Internacional de Economia Política da Informação da Comunicação e da Cultura**, [S.l.], v. 23, n. 1, p. 162-177, 2021.

D'ANCONA, M. **Pós-verdade: a nova guerra contra os fatos em tempos de fake news**. Barueri: Faro, 2018.

FERREIRA, A. O.; TEIXEIRA, Pollyana Ferrari. Podcasting em meio a governança da internet, plataformas e controvérsias. **Revista Antígona**, v. 1, n. 1, p. 230-257, 2023.

G1. **'Fake news' são motivo de preocupação para 86% dos internautas, diz pesquisa**. 2020 (On-line). Disponível em: <https://g1.globo.com/politica/noticia/2020/10/01/fake-news-sao-motivo-de-preocupacao-para-86percent-dos-internautas-diz-pesquisa.ghtml>. Acesso em: 13 ago. 2024.

GALHARDI, C. P. *et al.* Fato ou Fake? Uma análise da desinformação frente à pandemia da Covid-19 no Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 25, p. 4201-4210, 2020.

SANTAELLA, L. **A Pós-verdade é verdadeira ou falsa?** Barueri: Estação das Letras e Cores, 2018.

SILVA, L. S. M. **Jornalismo na pandemia do Coronavírus: as adaptações encontradas pelos jornalistas de televisão**. 2020. 24f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Comunicação Social com Habilitação em Jornalismo) - Centro Universitário do Sul de Minas, Varginha, 2020.

SILVA, P. A.; CONCEIÇÃO, J. R.; FREITAS, F. D. B. Anatomia da desinformação no contexto de fake news. **Revista Universitária Brasileira**, [S.l.], v. 1, n. 3, p. 1-9, 2023.

TEIXEIRA, J. F.; MARTINS, A. V. Fact-checking no combate às fake news sobre a COVID-19: um estudo exploratório das agências digitais de checagem de fatos contra a desinformação da pandemia: Fact-checking in the fight against fake news about COVID-19: an exploratory study of digital fact-checking agencies against pandemic disinformation. **Comunicação & Inovação**, [S.l.], v. 21, n. 47, 2020.

TRAQUINA, N.O **Estudo do Jornalismo no Século XX**. São Leopoldo: Unisinos, 2001.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço aos professores Dr. Antônio Roberto Faustino e Ms. Orlando Ângelo da Silva por aceitarem o convite de participar da minha banca examinadora e em especial a minha orientadora Dr<sup>a</sup>.Ingrid Fachine, pela dedicação e apoio no dia a dia deste trabalho. Agradeço a meus colegas, que permitiram a realização deste sonho, agradeço à minha família e amigos, em especial a meus pais, que me acompanharam e apoiaram ao longo do curso e a todos que, de alguma forma, contribuíram para esta realização.